

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA ENFERMEIROS PRECEPTORES DA
UNIDADE DE ATENÇÃO À CRIANÇA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA

REIJANE DE AQUINO VELOSO

SÃO LUÍS/MARANHÃO

2020

REIJANE DE AQUINO VELOSO

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA ENFERMEIROS PRECEPTORES DA
UNIDADE DE ATENÇÃO À CRIANÇA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Anety Souza Chaves

SÃO LUÍS/MARANHÃO

2020

RESUMO

Introdução: A falta de capacitação e despreparo de preceptores é uma realidade vivenciada nos hospitais de ensino, logo é preciso repensar a formação dos mesmos, reconhecida a sua importância na formação de residentes. **Objetivo:** Implementar um curso de capacitação para enfermeiros preceptores da Unidade de Atenção à Criança do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA. **Metodologia:** Consistirá em cinco módulos com temas-chaves, onde os participantes serão onze preceptores da enfermagem que já acompanham os residentes no setor. **Considerações finais:** Com o plano de intervenção espera-se que setores competentes possam implementar um projeto com maior abrangência aos preceptores da Instituição, desde o ato admissional.

Palavras-chave: Preceptoria. Educação permanente. Capacitação em serviço.

INTRODUÇÃO

Antunes, Daher e Ferrari (2017) identificaram potencialidades e entraves no desempenho da preceptoria. Eles ressaltam que o encontro entre residentes e preceptor determina impacto positivo na formação, com coprodução de conhecimento e com aprendizagem que os qualificam para o enfrentamento de demandas sociais e de saúde. Entretanto, um dos obstáculos é a falta de capacitação na área e apontam uma desarticulação entre instituições formadoras e os serviços de saúde como possível causa. Sendo assim, Ferreira, Dantes e Valente (2016) sugerem que para que os fenômenos de ensino-aprendizagem realmente ocorram com qualidade, é necessária uma maior aproximação entre eles.

As dificuldades surgem nos distintos cenários de práticas, sendo percebidas também na atenção básica, como demonstrou o estudo de Oliveira et al (2017), que além do desejo de capacitação, relacionam outras, como espaço físico limitado, demanda de trabalho excessiva, execução de atividades administrativas e tempo curto de permanência dos alunos nas unidades, impedindo um trabalho mais contínuo, e também manifestam desejo de estreitamento de vínculo com a universidade, semelhante aos relatados no estudo de Ana e Pereira (2016), em serviço de urgência e emergência hospitalar.

No contexto dos programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço, a Portaria Nº 1.111 de julho de 2005 do Ministério da Saúde corrobora a implicação docente à atividade de preceptoria, com critérios elegíveis ao desempenho dessa atividade aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência.

Para Autonomo et al (2015), não existe uma fórmula que resulte na transformação do profissional de saúde em preceptor. Entretanto, o que se espera do profissional de saúde é

incluir as atividades de supervisão e orientação de alunos em sua prática cotidiana, o que pressuporia conhecimentos distintos dos aprendidos nas graduações. Com isso, é importante pensar, para além da definição de preceptor, a sua formação.

Rocha e Ribeiro (2012) reconhecem a difícil tarefa de intervir sobre essa formação, rompendo com o modelo tradicional de ensino no qual a grande maioria desses preceptores foi formada, substituindo-o por um modelo de práticas inovadoras. Problematizar essa formação, refletir sobre ela, se apropriar de uma tecnologia educacional que possibilite mudanças é um caminho com muitos obstáculos a vencer, indo desde a resistência dos graduandos e dos membros da equipe de trabalho até a gestão das instituições. Nesse sentido, buscando suprir as lacunas existentes na formação deste segmento, a Universidade Federal do Rio de Janeiro/UERJ criou um curso de formação pedagógica para preceptores na área médica com ótimos resultados.

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão HUUFMA é um hospital de ensino e está integrado à rede de atenção à saúde na formação de recursos humanos para atuarem segundo os princípios do SUS. Por sua natureza de ensino e também ser campo de prática na saúde, o hospital recebe alunos de graduação e pós-graduação, como as Residências Médica e Multiprofissional. Dessa forma, os profissionais que ali prestam assistência também são responsáveis pela formação dos residentes, atuando como preceptores.

Parece natural que o profissional de saúde ao ingressar nesta Instituição reconheça e inclua em suas atividades cotidianas o processo de ensino aos alunos, afinal na Instituição a qualidade assistencial é decorrente do ensinar. No entanto, a realidade observada na vivência, enquanto preceptora, da Unidade de Atenção à Criança do Hospital Universitário Materno Infantil, é que a maioria deles se sentem inseguros quanto ao desempenho da atividade de preceptoria, por não terem tido preparação prévia, imediatamente antes do seu ingresso na unidade hospitalar, ou mesmo durante sua formação acadêmica, da qual trata o objeto desta intervenção, surgindo a seguinte pergunta: Como capacitar enfermeiros admitidos no hospital universitário para atuarem como preceptores?

As práticas atuais ainda seguem modelos ultrapassados de execução e repetição da técnica, centrados nos procedimentos e na tarefa, o que desestimula o aluno/residente que se sente sobrecarregado. O profissional também queixa do acúmulo de funções e falta de tempo para o planejamento das atividades e também se sente sobrecarregado e desmotivado.

Considerando a relevância do papel dos preceptores na formação crítica e reflexiva dos estudantes da área da saúde e o alcance profissional dessa atividade, visto que a figura do preceptor está inserida nos diversos cenários de prática com necessidade de evolução das

práticas de ensino, baseadas em metodologias ativas e com protagonismo do aluno/residente, além da sensibilização dos preceptores para contribuir com ações que evidenciem seu profissionalismo e sua valorização, propõe-se uma capacitação para os preceptores enfermeiros lotados na Unidade de Atenção à Criança (UAC) do Hospital Universitário- Unidade Materno Infantil.

2 OBJETIVO

- Implementar uma capacitação com enfermeiros preceptores da Unidade de Atenção à Criança (UAC) da Unidade Materno Infantil do HUUFMA.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O HUUFMA é um órgão da Administração Pública Federal que tem por finalidade englobar assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins, formado por duas grandes unidades hospitalares (Unidade Presidente Dutra e Unidade Materno Infantil) e seus anexos. A Unidade de Atenção à Criança fica localizada no quarto andar da Unidade Materno Infantil, que compõe serviços de internação pediátrica nas áreas de clínicas médica (Ala E), cirúrgica (Ala A), ala de doenças infecciosas e parasitárias (DIP). Contabilizando 92 leitos nas áreas clínicas e cirúrgica mais, exclusivos para atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e, por essa razão, são regulados pela Central de Regulação Municipal. A UAC, por estar inserida, no HU, serve de campo de ensino e prática assistencial e estágio para as graduações e pós-graduações da área da saúde, como a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) e Médica.

O público alvo será formado por onze enfermeiros que já acompanham os residentes no setor. A equipe executora serão enfermeiros parceiros com expertise na sua temática e vinculados ao hospital, liderança de enfermagem, supervisora da RMS e equipe multiprofissional, da qual faz parte a enfermeira pesquisadora.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A proposta de capacitação inclui a realização de cinco módulos com as seguintes temáticas: 1) O papel do preceptor e a Residência Multiprofissional em Saúde; 2) Introdução às Metodologias ativas; 3) Métodos de avaliação em Saúde; 4) Interdisciplinaridade; 5) Experiências da equipe multiprofissional em preceptoria.

A implementação do projeto ocorrerá nas seguintes etapas.

O projeto será encaminhado à Unidade de Desenvolvimento de Pessoas para apreciação e apoio para a reserva de sala, inscrições e emissão de certificados pela Instituição. Garantida a reserva da sala nas datas previstas, juntamente com a liderança de enfermagem será definida uma primeira turma, previamente à construção da escala para aquele período com a liberação para a participação no curso. Para a composição da segunda turma será utilizada a mesma estratégia.

Será realizado um convite verbal aos instrutores eleitos pela pesquisadora dentre os diversos setores da UAC considerando a experiência do profissional com o tema, com entrega de uma pasta contendo o projeto impresso, uma caneta e um marca-texto. Nesse momento, será feita a explanação da proposta e após o aceite será acordado um prazo para a construção dos planos de aula de cada módulo. Mediante recusa será abordado um novo profissional com afinidade pela temática. A proposta do projeto é que aconteçam uma vez por semana, no turno matutino, de 08:00 às 12:00hs, totalizando 20 horas.

As horas serão oportunamente reservadas para exposição dialogada de aulas através de slides e atividades práticas com discussão de situações problemas, vídeos e reflexões sobre o treinamento em serviço do residente.

Os conteúdos serão abordados com base nas metodologias ativas, para tanto serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas, discussões em grupos, situações problemas, vídeos e outros recursos. Os recursos físicos e materiais a serem utilizados serão uma sala de aula com cadeiras, quadro branco, computador, data show, pincel e cartolinas.

Quadro 1. Etapas do plano de preceptoria.

ETAPAS DO PLANO DE PRECEPTORIA		
AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
1. Apresentação do projeto para a coordenação da RMS e Liderança de enfermagem da UAC	Dezembro/2020	Pesquisadora
2. Convite e abordagem	Dezembro/2020	Pesquisadora

individual para apresentação do plano aos instrutores		
3 Elaboração do cronograma dos módulos	Dezembro/2020	Pesquisadora
4. Encaminhamento para a UDP	Dezembro/2020	Pesquisadora
5.Implementação do plano	Janeiro /2020	Pesquisadora

Fonte: Própria autora

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Apontam-se como possíveis fragilidades a dificuldade em garantir a liberação de todos os participantes por necessidade de reorganização da escala de pessoal. Para minimizar isso, serão realizadas duas turmas. Além disso, buscou-se envolver outros setores e profissionais a fim de construir um plano coletivo onde todos pudessem se sentir motivados para desenvolver projetos junto a Residência, por isso foram convidados enfermeiros com expertise nos temas escolhidos, no entanto o projeto não há compensação financeira ou de carga horária, então a dependência da disponibilidade deles foi considerada uma fragilidade. Atualmente vivenciamos uma situação de pandemia provocada pelo novo coronavírus, o que mobilizou recursos de todas as formas no seu enfrentamento, momento em que outras questões passaram a ser segundo plano.

Já as circunstâncias que poderão favorecer a execução do plano é o fato da enfermeira pesquisadora integrar a equipe assistencial e ter uma boa interação com todos, facilitando a mobilização do grupo em direção ao propósito da capacitação para formação em preceptorial e interesse coletivo, dos atores envolvidos e até mesmo da política institucional, com ênfase na formação qualificada para a saúde. Apostam-se como fatores contribuintes para implementação do Plano o apoio da líder de enfermagem do setor e a apresentação do mesmo à equipe como estratégia de sensibilização para adesão dos Enfermeiros da Unidade aliado à dispensação de carga horária para treinamento em serviço. A emissão de certificados pela instituição é também uma oportunidade de aperfeiçoamento do currículo e progressão.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para verificar a aprendizagem dos participantes ao final de cada módulo será aplicado um questionário com perguntas relacionadas aos temas de cada aula. Visando o monitoramento da execução do plano, será aplicado um plano de ação descrevendo o que será

feito, por quem será executado, quais recursos serão utilizados e quais os prazos. Essa ferramenta possibilitará o registro semanal de possíveis ajustes no projeto inicial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as bases legais e estudos que investigam o tema de preceptoria reiteram sua importância na formação de recursos humanos na área de saúde. Diante disso, esse plano contendo temas-chave ajudará enfermeiros a repensar sua prática. O intuito também é provocar a urgência da resolução da problemática de falta de capacitação e despreparo pedagógico de preceptores, para que setores competentes possam implementar um projeto maior com alcance a todos os preceptores logo na sua admissão.

Todo o processo será baseado em metodologias ativas, de modo a estimular o pensamento crítico e reflexão. Assim, o processo avaliativo deverá contemplar o alcance dos objetivos de aprendizagem definidos em cada módulo.

Espera-se que enfermeiros capacitados possam acompanhar os residentes com melhor qualidade e atenção às suas expectativas de aprendizagem, com consciência sobre sua responsabilidade na formação desses profissionais e fortalecimento e valorização da atividade de preceptoria.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. M; DAHER, D.V; FERRARI, M.F.M. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Rev enferm UFPE on line**, v.10, n. 11, p. 3741-3748, out. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/reija/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/22612-69569-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

AUTONOMO, F.R.O.M; HORTALE, V.A; SANTOS, G.B; BOTTIL, S.H.O. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 39, n.2, p. 316-327, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 10 mai. 2020.

BRASIL. Portaria nº 1.111, de 05 de julho de 2005. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1111_05_07_2005.html>. Acesso em: 10 mai. 2020.

FERREIRA, F.C; DANTAS, F.C; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 71, n. 4, p.1657-1665, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

OLIVEIRA, S.F et. al. Percepção sobre o internato de medicina da universidade Federal do rio de Janeiro pelos Preceptores do Serviço na atenção Básica: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de educação Médica**, v.41, n.1, p. 79-85, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0079.pdf>>. Acesso em 11 mai. 2020.

ROCHA, H.C; RIBEIRO, V.B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v.36, n.3, p.343 - 350, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/08.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SANT ANA, E.R.R.B; PEREIRA, E.R.S. Preceptoria Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 40, n.1, p. 204-215, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n2/1981-5271-rbem-40-2-0204.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2020.